

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-
feiras - Não se devolvem os originais - Dos
artigos publicados são responsáveis os seus
autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2429

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 950; Província, 3 m-
ses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600;
Estrangeiro, 6 meses 10200
PAGAMENTO ADIANTADO

DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1926

O triunfo do fascismo e o povo italiano

Celebrou-se há dias, em Itália, o IV aniversário do triunfo do fascismo. Mussolini, como nos anos anteriores, redigiu uma mensagem dirigida aos «camisas negras», à milícia fascista que há quatro anos se apossou da Itália.

A mensagem está redigida com a inteligência; esta, porém, não supre a boa lógica e a sá verdade. Mussolini mentiu intelligentemente — mas mentiu. E nem por ser inteligente uma mentira deixa de o ser. A diferença que separava Mussolini de quase todos os outros ditadores da Europa se não é a dos processos de governo — é a diferença da mentalidade. Mussolini é esperto, inteligente — e os outros não o são. No fundo são, porém, todos irmãos. Todos governam, pela violência, não contra a vontade constitucional, que é uma farsa, mas contra a vontade do povo, que é uma verdade.

Gaba-se Mussolini, com certa habilidade, de ter destruído o predomínio dos preconceitos democráticos-liberais. E em torno d'este facto entraña uma grinalda de flores de retórica, como se mais do que à sua liberdade e à sua emancipação de todas as tutelas e ditaduras, ao povo trabalhador interessasse a derrota da democracia em favor do fascismo — ou mesmo o contrário que fosse.

Quem desprevidamente ler a mensagem exaltada de Mussolini ficará com a impressão de que o fascismo levou a felicidade ao povo italiano.

Ele fala de tantas coisas bonitas, de aviação civil, exército poderoso, milícia florestal, passando, como gato por brazas, sobre a desvalorização da lira, que o incauto deixar-se-há

embalar na doce ilusão de que não há miséria em Itália, de que os operários recebem pelo seu labor melhor paga e os patrões, longe de parasitarem no trabalho dos operários, nivelaram-se com estes, irmando-se no mesmo labor e limitando seus ganhos aos proveitos dos trabalhadores.

Se a resolução do problema social estivesse na organização de um grande exército, na instituição da milícia florestal e no predomínio indiscutível do fascismo — Mussolini teria feito a ventura do povo italiano. Mas este só gozará de uma relativa felicidade quando não lhe assaltarem e destruirem os seus organismos de classe; quando ele se apossar do que social e lógicamente lhe pertence: as terras, as oficinas, os instrumentos de trabalho; quando o seu labor não viva em franca parasitagem a burguesia capitalista; quando a instrução for acessível a toda a gente; quando se extinguirem todas as castas e classes para dar lugar a uma só classe — a trabalhadora, a que labuta nos laboratórios, nas oficinas e nos campos.

O fascismo apenas consolidou, pela violência, o predomínio das castas, instituindo falsas organizações de classe. O fascismo negou ao povo trabalhador as mais elementares liberdades; calcou a liberdade de reunião e a liberdade de imprensa, violou o direito tão humano e tão profundo de os povos livremente cuidarem dos seus próprios interesses.

Mussolini, a-pesar-do-jogo malabarista das suas palavras, não conseguiu ocultar a dolorosa verdade dos factos.

UMA MONSTRUOSIDADE

Sacco e Vanzetti devem ter sido executados esta noite

Ontem à tarde, colheu-nos de surpresa o seguinte telegrama:

NEW-YORK, 30. — Segundo se afirma, os dois comunistas italianos Sacco e Vanzetti, cujo recurso foi indeferido, serão executados esta noite.

Não há ainda porém comunicado oficial a tal respeito. - (L.)

A' hora em que os nossos leitores passarem os seus olhos sobre estas dolorosas linhas já Sacco e Vanzetti, os dois operários italianos, que o proletariado do mundo inteiro tem tentado arrancar às garras da justiça norte-americana, terão deixado de existir.

Há seis anos que dura esta luta tremenda de vida ou de morte. Há seis anos que, de um lado, a justiça burguesa, do outro, o povo trabalhador disputam aquelas duas vidas inocentes. Uma para destrui-las, outro, para salvá-las.

As campanhas jornalísticas mais audazes nos jornais operários do globo, entre os quais a *Batalha* sempre se distinguiu, os comícios mais concorridos, as conferências mais impregnadas de lógica, têm sido realizados durante estes largos seis anos de febril combate. Empregaram-se os argumentos mais sólidos, fundaram-se jornais de propósito, escritos nos principais idiomas, para levar a todos os cantos da Terra a voz da verdadeira justiça — que era a voz do proletariado.

Os tribunais norte-americanos hesitaram por várias vezes, e ante a avalanche de protestos e das razões interpostas por advogados conscientes, recuaram.

Acusavam Sacco e Vanzetti de um crime que eles não tinham cometido, visto que o seu verdadeiro autor, um emigrado português por sinal, espontaneamente se confessou seu autor. Mas como os acusados eram anarquistas, o ódio do capitalismo americano refinou, mais pelo prazer da vingança do que pela verdade dos factos.

O proletariado português, no concerto mundial foi dos que mais se distinguiram no seu protesto. Por isso, para ele, como para o operariado universal, a execução daqueles dois camaradas reveste o aspecto antípatico e brutal de uma bofetada, de uma ofensa lançada no seu rosto.

Perante o monstruoso facto, que tanto deve sensibilizar todos os corações bem formados, a *Batalha* ergue neste momento o seu mais veemente protesto, em nome do proletariado da região portuguesa. E na hora derradeira dessas vidas de mártires, para cuja merecida salvação vimos os seus esforços, envia a expressão da sua solidariedade.

Vitimados pelo tório ódio do capitalismo Sacco e Vanzetti acabam de tombar para sempre; mas os seus nomes viverão eternamente na memória do proletariado. Mortos, os mártires vivem eternamente.

Costa de Carvalho escalpelizou, no Porto, a grande iniquidade da justiça norte-americana

Na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Gesta (Porto), efectuou-se uma conferência-proteso a propósito da feroz perseguição que o capitalismo yankee desenvolve contra os idealistas revolucionários Sacco e Vanzetti, ameaçados de serem inexecutados electrocutados.

Presidiu ao acto, que redundou numa verdadeira jornada de propaganda sá, o camarada Dionísio Gomes, da Escola de Estudos Sociais da Boavista, que teve a secretaria-rio os camaradas Manuel Barbosa dos Santos e José Rodrigo Reboleiro.

O conferente, o conhecido anarquista Costa Carvalho, principiou por salientar que a existência da tirania em todos os indivíduos e em todas as multidões é devido à influência nefasta exercida pelos governantes e à irreflexão dolorosa mantida pelos governados. Entrando nos acontecimentos históricos que alentaram a perseguição brutal da burguesia contra os mártires Sacco e Vanzetti, afirma que todo o crime destes dois espíritos do idealismo moderno reside no seu revolucionarismo transformador dumha sociedade injusta num sistema social de equidade e de liberdade. São hoje perseguidos como há séculos o foi Cristo, a-pesar-de Pilatos lhe reconhecer a inocência dos crimes que lhe imputavam. Mas como foi o grande revolucionário da época, sofreu todo o peso do assediamento tirânico e mortal dos potentados de então. Aludindo à aliança que a burguesia estabeleceu entre si para esmagar os humildes escravos que a sustentam em todos os seus mais extravagantes caprichos, friza o dever impenso que o povo trabalhador tem também de se unir o mais estreitamente possível para que amanhã, se der a mesma monstruosidade perseguidora e jurídica que se dá na pátria de Monrói, ele possa ter a autoridade moral de se impor ao resto da solidariedade dos outros povos.

A propósito, disserta interessantemente acerca da solidariedade que se observa em diferentes espécies animais, como exemplo vivificante da necessidade da solidariedade humana, cuja falta entre os escravizados permite, vergonhosamente, indignamente que morra, as garras da burguesia os seus próprios e estranhos defensores. A burguesia não persegue os verdadeiros criminosos, persegue os revolucionários porque estes aprenderam a viver nela a autêntica geradora de todos os crimes e de todos os males económico-sociais que infelicitam a humanidade. En quanto, pois, não desaparecer definitivamente a sociedade capitalista, a tirania jamais será eficazmente eliminada.

Referindo-se ao poder contaminador que os prejuízos deste fétido ambiente social exerce nos indivíduos, diz que o homem se torna o verdadeiro tirano do homem, o tirano do seu amigo, o tirano do seu irmão.

Como exemplo, infelizmente freqüentíssimo, cita o caso de um operário que hoje é um excelente camarada, tornar-se amanhã um repelente despotá, uma vez que foi guindado à categoria de patrón ou de simples encarregado... São, estes factos, as resultantes tristíssimas do louco antagonismo de interesses a que esta sociedade de privilégios e de iniquidades nos conduz. Fazendo a apologética rasgada dumha nova sociedade baseada na liberdade e no auxílio mútuo que dos indivíduos, quer dos agregados humanos utilmente laborando para o bem geral da comunidade, manifesta a sua orientação sobre a forma de convenir, de atrair aqueles que conjungam ideias opostas às nossas: não se deve usar a violência.

Considerando que por esse motivo não pode ser indiferente ao povo desta localidade o monstruoso crime que se pretende praticar na América — resolve unanimemente lavrar o seu protesto contra a prisão e condenação à morte de Sacco e Vanzetti, levando este protesto junto das entidades competentes e reclamando a definitiva libertação das vítimas. — C.

Como exemplo, infelizmente freqüentíssimo, cita o caso de um operário que hoje é um excelente camarada, tornar-se amanhã um repelente despotá, uma vez que foi guindado à categoria de patrón ou de simples encarregado... São, estes factos, as resultantes tristíssimas do louco antagonismo de interesses a que esta sociedade de privilégios e de iniquidades nos conduz. Fazendo a apologética rasgada dumha nova sociedade baseada na liberdade e no auxílio mútuo que dos indivíduos, quer dos agregados humanos utilmente laborando para o bem geral da comunidade, manifesta a sua orientação sobre a forma de convenir, de atrair aqueles que conjungam ideias opostas às nossas: não se deve usar a violência.

A violência é o produto lógico da ignorância e da injustiça da sociedade burguesa, que revoltantemente cultiva os maus instintos. A tirania é filha d'este regime de torpezas capitalistas, cujos lamentáveis com-

petentes malas postais

Pelo paquete «Arlanza» são amanhã expedidas malas postais para Madeira, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires e pelo paquete «Doris» para a Madeira, Pará e Manaus, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência às 11 horas, fechando os registos às 9 horas, para ambos os paquetes. Pelo paquete «Moçambique», para a

África e África Oriental.

As últimas tiragens são para a correspondência ordinária às 13 e os registos às 11 horas.



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PROVIDENCIAS, PROVIDENCIAS!

Na rua Maria Pia há um prédio em estado de iminente ruína sobre o qual já se pronunciaram duas vistorias

Lamentar a sua sorte e convidar-nos a ir até lá ver de perto o estado em que se encontra a propriedade.

Acendendo ao convite fomos até à rua Maria Pia. E com efeito, o perigo é iminente. Dentro de algumas horas se o vendaval for violento, uma centena de pessoas podem ficar sepultadas sob os escombros da propriedade.

O que se tem passado em volta deste prédio é edificante e merece ser relatado em duas linhas para que o leitor fique conhecendo a quem cabem as responsabilidades se amanhã houver desmoronamento.

No princípio de 1923 fez-se uma vistoria ao prédio. Os peritos em virtude do estado em que ele se encontrava foram unâmes em considerá-lo em estado de iminente ruína, devendo a propriedade ser demolida até ao primeiro andar. Já nessa ocasião se verificou que se a propriedade se despenhasse para a rectangular, cuja altitude é considerável, mais de uma centena de pessoas ficariam soterradas. Na rectangular do prédio ergue-se um aglomerado de barraques tristes onde mora a miséria. Os seus habitantes nem saberiam de que morriam se a propriedade ruisse. Pois a-pesar desse grande perigo, dessa possível catástrofe, a intimação não foi cumprida. A Câmara questionou como que impotente para meter na ordem o audacioso senhor.

Nesta situação se conservaram os inquilinos ate Dezembro de 1925, data em que outra comissão procedeu a nova vistoria a qual reconheceu em iminência de perigo uma extensão de 27 metros de altura. Essa comissão em virtude do resultado a que chegou apresentou um relatório que levou a Câmara a intimar todos os inquilinos do lado direito — onde o perigo é maior — a abandonarem as suas casas no prazo de 5 dias para fazermos as obras. Os inquilinos referidos respeitaram a intimação, mas o senhor é que não iniciou as obras.

Devido a esse facto alguns dias depois os inquilinos voltaram a ocupar as suas antigas habitações, visto que o senhor pertinacientemente dizia não fazer obras.

E se bem o disse melhor o fez. Até hoje as obras ainda se fizeram e as dez famílias que ali residem, constituídas por trinta e cinco pessoas, continuam expostas a catástrofe.

Quando estivemos na rua Maria Pia percebemos algumas das dependências condondas, tendo ocasião de verificar o estado calamitoso em que elas se encontram.

Há 11 anos que não se fazem obras no prédio. O telhado carece de profundas reparações. As chuvas, devido ao seu estado, penetraram no edifício apodrecendo os vigamentos e abrindo grandes fendas na propriedade.

E para maior inconveniência há três anos que o prédio não tem aluguer, dando em resultado as águas invadirem quase todas as dependências.

Numa palavra: só por uma grande sorte é que a propriedade ainda não caiu.

Conversando com alguns inquilinos soubemos que o senhor só fará as obras quando os inquilinos abandonarem a propriedade. E porquê? Porque as despesas feitas seriam facilmente pagas com o arrendamento por elevadas quantias e com trespasses exorbitantes.

Para se avaliar a quanto chega a desumidade d'este senhor basta saber-se que alguns dos inquilinos ofereceram-se para auxiliar o pagamento das obras, não se importando também de pagar uma renda mais elevada.

O senhor a nada cede. Quere tudo na rúa para poder manobrar à vontade.

O que nos revoltá no meio de tudo isto é a atitude da Câmara Municipal de Lisboa não chamando à pedra este criminoso.

E' possível que só providencie quando os trinta e cinco inquilinos sejam cadáveres.

Para se avaliar a quanto chega a desumidade d'este senhor basta saber-se que alguns dos inquilinos ofereceram-se para auxiliar o pagamento das obras, não se importando também de pagar uma renda mais elevada.

O que nos revoltá no meio de tudo isto é a atitude da Câmara Municipal de Lisboa não chamando à pedra este criminoso.

E' possível que só providencie quando os trinta e cinco inquilinos sejam cadáveres.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Inaugurou ontem os seus trabalhos o Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa

O Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa está decorrendo no salão da Sociedade A Voz do Operário. Houve bastante concorrência de operários que demonstraram grande interesse pelos trabalhos.

A's 21 horas, pontualmente, dásé inicio à sessão. A mesa está assim constituída presidente, Feireira da Silva; secretários, Gomes do Amaral e Veloso Lima. São todos eleitos da comissão instaladora da C. S. T. O presidente chama insistentemente os congressistas.

Tudo acomodado, o presidente manifesta a sua satisfação pela forma como os sindicatos acorrem ao chamamento da C. S. T., acorrendo também organismos actualmente desligados da organização geral. Isto demonstra a vontade dos militantes operários em trabalharem pelo reavivamento da organização sindical.

A comissão inaugura o Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa. Francisco Fernandes apresenta a seguinte lista para a comissão de mandatos: João Miranda, da C. Civil; Joaquim de Sousa, dos Metalúrgicos; Alberto Monteiro, dos Alfaiates; Domingos Gonçalves, dos Manipuladores de Pão; Silva Campos, dos Mafatores de Calçado.

Trocaram-se explicações entre a mesa e os delegados dos Empregados no Comércio, que discordavam da oportunidade da eleição. Por fim é admitida e logo aprovada por maioria a proposta apresentada.

Francisco Fernandes propõe que se dispense a leitura das credenciais. Aprovado.

Eleição da comissão de mandatos

Procede-se à eleição das comissões.

Francisco Fernandes apresenta a seguinte lista para a comissão de mandatos: João Miranda, da C. Civil; Joaquim de Sousa, dos Metalúrgicos; Alberto Monteiro, dos Alfaiates; Domingos Gonçalves, dos Manipuladores de Pão; Silva Campos, dos Mafatores de Calçado.

Trocaram-se explicações entre a mesa e os delegados dos Empregados no Comércio, que discordavam da oportunidade da eleição. Por fim é admitida e logo aprovada por maioria a proposta apresentada.

Virgílio de Sousa, dos Empregados no Comércio

A PROPOSITO DE UMA CRÍTICA

Conceitos imorais em escritos religiosos

Fazer transcrições de escritos religiosos para demonstrar a existência nêmes de conceitos, passagens, máximas, descrições, leis dos bons costumes, é uma tarefa muito difícil e delicada. Hesita sempre quem não tira comprazimento da pornografia.

Entre os melhores exemplares contam-se os livros escritos para elucidação dos sacerdotes, acerca dos pecados contra o sexto mandamento e para os quais no interrogatório a fazer às penitentes, que a seus pais ajoelham, desde a cândida donzela, a inocência em flor, até a matrona mais sabida no culto de Vénus.

O número e a qualidade dos pecados no capítulo da luxúria, a explicação da sua essência, os exemplos escolhidos e apresentados com refinamentos de minúcia e impudicância, deixam absolutamente confusos os leitores que ignoram as produções mais imundas ditadas pela libertinagem; e pelo vicio.

Encontra-se esta casuística do amor mórbido na obra do Padre Scetler (*in sextum Decalogi preceptum*), no *Manuel dos Confessores de Bouvier*, no *Traité de la Chasteté de Louvel*, na *Machiaiology*, do Padre Debruyne, etc. Este último é autor também dos *Études de Théologie morale*, de que há uma tradução portuguesa de Raimundo Caipa (1816), de fácil leitura.

Numa outra obra, «Teologia Moral Universal», de Scavini, traduzida pelo cônego Rito e Cunha, se encontra no livro primeiro que trata dos vícios e pecados em geral, um capítulo (2º) que se ocupa de luxúria, mas este escrito em latim. Deve-se a Luís Ximenes que se trata de *luxuria perfecta*, de *luxuria imperfecta*, de *luxuria naturali contra naturam* (*bestialitas*, *sodomitá*, *vas debitum et indebitum*, *seties naturalis et innaturalis*, *fornicatio*, *stuprum*, *incestus*, *sacrilegium*, *pollutio*, *incubo* e *succubio*, etc.)

Para julgar estes livros ouçam's um católico E. Drummond:

«Três meses antes de abandonarem o seminário confrâim-se as Diaconais (*Manual dos Confessores*) a estes mancebos e por elas são iniciados bruscamente em todos os detalhes da decadência, em todas as aberrações passionais, em todas as corrupções dos voluptuosos e dos embotados pela liturgia.

«A estes filhos de campões que quais sempre têm vivido num estado de absoluta pureza, esta leitura faz o efeito dum visita a um imenso Museu Dupuytren. Deixaram-nos na ignorância de todos o mistério da alma humana e das variedades e subtletes infinitas dos sentimentos das impressões e de repente mostram-lhes o homem e a mulher sob a forma de estampas anatómicas, como se vêem nos livros de medicina.

O historiador Michelet afirma desassombradamente:

«O Manual dos Confessores é um livro mais imoral que as obras obscenas do Marquês de Sade».

Muitos teólogos têm posto a sua ciência e dialética ao serviço de assuntos, cuja esbrosidade detesta imaginações menos exaltadas. Assim o jesuíta Sanchez na sua obra *De matrimonio*, desce aos mais inférmos detalhes do casamento real, Jean Benedicti em *La somme des pechés et la remise d'iceux, dedié à la sainte Vierge*, trinta quadros lubríficos oferecidos... à Virgem! Samuel Schemius na sua *Dissertatio theologica de sanctificatione seminis Mariae Virginis in actu conceptionis Christi, sive redemptoris prelio, contra pigmentum præservationis in lumbis Adami e Vasquez em Ultrum Beata Maria Virgo semen e miseric in copulatione cum Spiritu Sancto?* ocupam-se do acto da concepção de Cristo com detalhes que não nos atrevemos a mencionar aqui.

Na Sagrada Escritura encontram-se descrições do mesmo teor. Leiam-se: A tentativa de sodomia sobre os anjos acolhidos à casa de Lot e a maneira como este evitou o acto (Génesis, XIII, 1 a 8). O incesto de Lot com as suas filhas na caverna, durante a fuga de Ségor (Génesis, XIII, 30 a 38). A tentativa dos filhos de Belial sobre o levita, hospedado em casa do velho de Gábaa e a oferta por este feita da filha donzela e da mãe por ele feita da levita, a título de compensação, sendo esta entregue aos ultrajes, do que lhe resultou a morte (Juizes XIII, 22 a 28). O desfilar da traição de Thamer, donzela de rara beleza, por seu irmão Ammon, filho primogénito de David (II Reis

trinta minutos, para que a comissão de mandato elabore o seu parecer.

Não chegou a ser discutido o parecer sobre mandatos

A pesar de marcada meia hora para a reunião da comissão de mandatos, a sessão continua suspensa por mais de uma hora. A comissão, porém, demora-se. A meia noite ainda não havia elaborado o seu parecer. Como a sessão não pode prosseguir além desta hora, por determinação da autoridade militar, o presidente considera adiada a leitura e discussão do referido parecer para a sessão de hoje, que se inicia às 9 horas.

No final da sessão foi tirada uma queite para os presos por questões sociais, pelo Núcleo da Juventude Sindicalista, que rendeu \$4515.

A Comissão Instaladora da C. S. T. previne todos os delegados ao Congresso de que devem vir munidos dos exemplares das teses publicadas, porquanto, se encontra impossibilitada de fazer a sua distribuição.

DESPORTOS

Liga Operária de Desportos Atléticos

Realizam-se hoje os seguintes jogos do campeonato operário, desta Liga:

1.ª Categoria — Final da Taça Abertura: Boa Hora contra Luzitano, às 15 horas, juiz António Carvalho.

3.ª Categoria — Luzitano contra Sporting de Santos, às 11 horas, na Junqueira, juiz José Teixeira. Rio Seco contra Triângulo, às 9,30 horas, no Bom Sucesso, juiz António Rodrigues. Boa Hora contra Andorinha, às 11,30 horas, no Bom Sucesso, juiz J. António Pereira. Batalha contra União Portugual, às 15,30 horas, no Bom Sucesso.

4.ª Categoria — Cruzeiro contra União Portugal, às 12 horas, nas Saléias, juiz Armando José de Almeida. Gibralterra contra Ajuda, às 13,30 horas, no Bom Sucesso, juiz Ernesto Romão. Batalha contra Estrela, às 10 horas, nas Saléias, juiz José Maria da Silva. Sporting de Santos contra Atlético do Bento, às 9 horas, na Junqueira, juiz Francisco Cabral.

A foca no Jardim Zoológico

Tem continuado a despertar a curiosidade geral aquele interessante anfíbio que há pouco deu entrada naquele Jardim.

TIVOLI

Telefone II. 5474
MATINÉE ÁS 3 HORAS
SOIRÉE ÁS 9 HORAS

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

As Sete Ocasões de Pamplinas

Comédia dirigida e interpretada por BUSTER KENTON (PIMPINELAS)

UM HOMEM VALENTE

com George Walsh e Cecilia Evans

Complicações matrimoniais

Comédia-Farça com Dorothy Devore

Um Documentário Português

AMANHÃ:

UMA MULHER DE 40 ANOS, com Pauline Fréderick e Laura La Plante

Uma criança que foge dum seminário onde era maltratada

GUARDA, 29.—Abel Lopes Valério, filho de Américo Lopes Valério, comerciante na Guarda, de 12 anos de idade, entrou no dia 15 do corrente para o seminário desta cidade. Como a vida do seminário não condizia com o que lhe disseram, resolveu evadir-se de lá. No dia 25 iludindo a vigilância dos que o tinham à sua guarda, conseguiu fugir de madrugada.

Essa criança encontra-se em casa de gente humilde, onde tem sido muito bem tratada. Foi a essa criatura que o acolheram que o Abel contou a sua indignação pela maneira como era alimentado—a forma era habitual companheira das suas refeições—e a disciplina que o sujeitavam era rigorosíssima.

Os castigos eram estupidos e frequentíssimos. Um dia só por estar conversando com um companheiro de cativeiro recebeu um punhado de orelhas. Era obrigado a urinar apelhado e quando se deitava era também obrigado a despistar as calças já dentro da cama. Este regime cómico e estúpido era identico para todos os desgraçados que caíram nas garras daqueles tratantes.

As cartas que mandava à família eram entregues abertas ao director do seminário e só seguiam depois de sofrerem uma rigorosa censura. Ela lamentável que existam países que não duvidem em entregar, os filhos numa idade tão crítica às mãos destas criaturas, colocadas à margem da vida e insensíveis às dores humanas.

Que este caso sirva de exemplo, a fim de que não haja mais país que sepele os filhos nesses antros chamados seminários.

Na «Vida da serva de Deus Soror Izabel do Menino Jesus, abadessa do mosteiro de Santa Clara de Portalegre, escrita pela mesma venerável religiosa, de mandado de seus pais espírituais (1757)» a autora conta: «Estando uma noite em oração, muito unida com o meu Senhor, logrando os favores do seu divino amor, depois desse vínculo tão estreito, me disse estas palavras: Filha, eu queria mandar uma carta a frei Fulano... Uma vez, por acaso, me desconsolou muito, parecendo-me, que havia no religioso algum deserdado, em não ir adiante no caminho da virtude; e com esta desconfiança estava quás resoluta a deixar a comunicação espiritual que tinha com o padre. Sentiu isto tanto o Senhor, a nosso modo de falar, que o obrigou a vir pessoalmente pedir-me o não deixasse; e foi o caso, que tendo eu levado a maior parte da noite em oração, na madrugada tive uma elevação, onde vi uma imagem do Senhor Ecce homo que temos neste Convento, e viu-se sua santíssima Humanidade, como homem nô, todo coberto de sangue e chamas, dando passos até chegar a mim. Tanto que chegou, cheguei eu a passos de morte; porque foi tanto o amor, com que o abracei, e as lágrimas que chorei, que lançada a seus pés e enlaçada em seus braços, pouco me faltou para morrer.»

Ponhamos ponto no estendal que poderia ser infundável. Defendamo-nos da pornografia religiosa!

Geraldo BRITES

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

Desastre nas obras dos Jerónimos

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e recolheu a casa, Artur Monteiro, de 21 anos, natural de Lisboa, morador no largo do Galvão, 5.º, ajudante de apontador das Obras Públicas e que, nas obras do mosteiro de Jerónimos, quando ajudava a arrumar uma pedra, foi colhido por esta, ficando com o pé direito fracturado.

Colhido por uma máquina

Na enfermaria do Hospital de Arroios, deu entrada José Augusto, de 22 anos, trabalhador, natural de Ceia, residente na travessa de Campo d'Ourique, 15, porta 7, que, na fábrica da Companhia União Fabril, em Alcântara, foi colhido por uma máquina, ficando muito contuso pelo corpo.

Queda de uma carroça

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e seguiu para casa, Arnaldo Santos, de 23 anos, carroceiro, residente na rua Maria Pia, R. R. L., natural de Gouveia, que, na estrada de Monsanto, caiu da carroça de que era condutor, ficando ferido.

Empregados Menores do Estado

Reúne hoje, pelas 13 horas, o Pessoal Menor das secretarias do Estado, a fim de tomar conhecimento de diversas reclamações entregues ao actual governo acerca do aumento de vencimentos em face da carestia da vida, adiantamentos pela Caixa Geral dos Depósitos, diuturnidades de serviço, redução nas linhas férreas do Estado e construção das casas económicas.

Centro Escolar Democrático.— Terminam as festas do 20.º aniversário com «matinées» às 15 horas. Às 21 horas sarau, acompanhado de uma delicada surpresa.

Grémio Excursionista Civil do Monte.—No próximo dia 3, comemora este grémio o 2.º aniversário do falecimento de Bóto Machado, que foi seu presidente honorário, realizando uma sessão para a qual estão convidados elementos liberais e amigos do extinto.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2.º aniversário da sua fundação.

Centro de Estudos Sociais

— No dia 3, comemora este centro o 2

ALVÔR

Carvalho, Ribeiro & C. da
DROGUISTAS IMPORTADORES

9, RUA CIMA DE VILA, 11
PORTO

MARCO POSTAL

Couço. — Roberto David. — Recebemos 25\$000. Pagou a sua assinatura e a de J. Manuel David, referente ao corrente mês. Os restantes 6000 para auxílio do jornal, serão publicados na devida altura.

CAMBIOS

| Países | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque | 95800 | |
| Madrid cheque | 2597 | |
| Paris, cheque | 562 | |
| Suíça | 578 | |
| Bruxelas, cheque | 555 | |
| New-York | 19860 | |
| Amsterdão | 7584 | |
| Itália, cheque | 380 | |
| Brasil | 2575 | |
| Praga | 585,5 | |
| Suécia, cheque | 5524 | |
| Austrália, cheque | 2577 | |
| Berlim | 4367 | |

TEATROS

Nacional. — A's 21. — *O Paralítico*.
Trindade. — A's 21, 15. — *Uma mulher sem importância*.

Avenida. — A's 21, 30. — *O Pão de Leão*.
São Luís. — A's 21. — *Maravilhas (La Calletera)*.

Eden-Teatro. — A's 20, 45 e 22, 45. — *Cabaz de Morangos*.

Variedades. — A's 20, 30 e 22, 30. — *Saracóte*.
Maria Vitória. — A's 20, 30 e 22, 30. — *Pistólia*.

Coliseu dos Recreios. — A's 21. — *Companhia de circo*.

ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES

Sálio Foz. — A's 15 e 21. — *Variedades e animatógrafo*.

Tivoli. — *Animatógrafo*.

Condes. — *Animatógrafo e concerto*.

Olimpia. — *Animatógrafo*.

Central. — *Animatógrafo*.

Chiado Terrasse. — *Animatógrafo e variedades em conjunto*.

Gil Vicente. — *Animatógrafo*.

Chante clér. — *Animatógrafo*.

Ideal. — (Rua do Loreto). — *Animatógrafo*.

Cine Esperança. — *Animatógrafo*.

Jardim Zoológico. — *Exposição permanente de animais*.

Politécnica do Porto do Bispo

Consultas para as classes pobres

R. Capitão Leitão, 60-B

FÁBRICA
cadriões, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 38 desta revista
intitulado *El drama de un amor vulgar*,
de J. Rodriguez Aragón. — Preço. \$50.
Pedidos à administração de *A Batalha*.

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual for causa tomando o FERREOL
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMÁCIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, desconto 5%.

a polícia... e, mostrando-se tão partidário do provisório como a Assemblea Nacional, decreta que todos os ladrões sejam provisoriamente pendurados nos candeeiros... Ainda agora, passando eu pelo cais de Voltaire, vi La Fayette que ia passar em revista os batalhões azuis, (1) formados no cais. Eu, convencido da conveniência de nos reunirmos em volta dum chefe, cedi a um movimento de atracção que me impelia para o famoso *cavalo branco*...

— Sr. La Fayette, lhe disse eu, há mais dum ano que digo mal de si, e ainda hoje o penso... Agora é que o senhor me podia convencer da minha injustiça, e para isso basta-lhe salvar a causa pública.

— Sempre vi em si um bom cidadão, me respondeu o general, estendendo-me cortezamente a mão; o perigo comum reuniu todos os partidos. Já não há na Assemblea Nacional senão um único pensamento.

— Um único pensamento? — lhe repliquei eu. Acho pouco, para uma Assemblea tão ilustre. Mas então porque é que esse único pensamento iria em todos os seus documentos a ideia do *rapto* do rei, enquanto o Executivo escreve à Assemblea que parte e que ninguém o raptou?

— Eu perdoo a um servo que mente com receio de que o ponham na rua se disser a verdade. Mas não me parece que a Assemblea seja serva do Executivo, quer presente, quer evadido. A Assemblea tem ao seu serviço três milhões de lanças ou baionetas... Dende lhe proveu então a baixesa ou traição que lhe ditou semelhante mentira?... O rei raptado!... O general respondeu-me que a Assemblea corrigiria este erro de redacção, e acrescentou repetidas vezes: «O procedimento do rei foi muito infame.»

Camilo Desmoulins interrompeu-se ao vêr entrar na sala Robespierre, e vai para descer da tribuna, dizendo em tom da mais cordial deferência:

(1) Nome que se dava aos soldados constitucionais. Os absolutistas chamavam-se brancos.

N.º 847

ALVAIADES

VERNIZES

SECANTES

Premiados com MEDALHA DE OURO na EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
PALÁCIO DE CRISTAL — PORTO — Outubro de 1926
AGENTES EM LISBOA: OLIVEIRAS, PIRES & C. A., L. DA Praça D. João da Câmara, 4, 2.º



Únicos depositários em Portugal:
Salvador Barata, Limitada
(Fabricante dos almoços marca DIVOTON)
19 A-R, das Gaivotas — 19 C LISBOA
Telefone T 516
A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens
Agente nas Ilhas: JOSÉ GOES FERREIRA FUNCHAL



A MUNDIAL
Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-prémio,
A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

MALETAS DE CABEDAL
em todas as qualidades e feitios,
vendem-se a preços de fabricante

— EM —

A ORIGINAL
RUA DA PALMA, 266-A

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTÀ
LARGO DO CONDE BARÃO, 55 Tabacaria e Kiosque

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmino Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

A peroração dêste discurso produziu nos circunstantes profunda impressão; e, quando Robespierre desceu da tribuna, os jacobinos levantaram-se por um movimento espontâneo. Camilo Desmoulins precipitou-se para o orador, e, com as faces banhadas de lágrimas, abraçou-o e exclamou:

— Nós morreremos contigo!

Um dos caracteres salientes do génio de Robespierre é o de nunca arriscar o sucesso dum proposta, e dai vem a contradição entre o princípio e o fim de seu discurso. Ele prepuñha-se evidentemente a aconselhar alguma medida pronta e decisiva contra o poder real e contra a Assemblea; mas apalpando o terreno e vendo que as medidas que queria propor provocariam a oposição dos jacobinos, Robespierre julgou mais prudente, contemporizar e apenas assimilar a Assemblea Nacional como suspeita.

Logo que Robespierre desceu da tribuna, entraram na sala Danton, homem energico e de ação, e depois La Fayette.

A presença dêste dois homens, personificando a ação e a reacção, a revolução e a contra-revolução,

provocou na assistência ruidosas manifestações que se traduziam em aclamações e assobios. O aspecto

dêste dois homens apresentava o mesmo contraste que as suas opiniões. O jovem marquês de La Fayette, de estatura elevada, esbelta e graciosa, era o tipo

completo do grande senhor; trajava garridamente o seu uniforme de general comandante da guarda

nacional. Ao entrar nesta sombria casa, ele podia ler os sentimentos hostis que provocava; e, contudo, avançava com tão aristocrático desembaraço como se entrasse num salão da corte de Versailles. O seu

semblante mostrava o insensível ao perigo; o olhar

fino, às vezes indeciso e inquieto, revelava o político

hábil e enérgico, mas flutuando sempre à mercê das suas ambições, que mudavam segundo os acontecimentos que as produziam; enfim, o seu sorriso, quase

sempre afável, cortez e insinuante, parecia procurar

popularidade. Danton, jovem também, dum fôrça

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Unicómedio eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros cremes, que os pais aconselharam, resolveram consultar o médico, o qual recebou um frasco de HERPETOL.

pele, que simbólico a apreensão causou muito irritação, forçando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se curada, e antes de terminado um frasco desapareceram as manifestações havendo desaparecido.

E recomendado em todos os casos de eczema húmido e seco, manchas, erupções, espessas e edemádias de insectos.

A venda em todas as farmácias e R. da Praça, 257, Lisboa, e na R. das Flores, 155, Porto.

TUDO AOS MONTES



A todos interessa

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALENTEJO, Ilhas, Brasil, Índia, Loandas, Moçambique, Congo, Guiné, etc.

Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO

RECEITAMENTO AS FREQUESSES, VENDER DIRECTAMENTE, SEM AGENTES, VENDO SOBRE PREÇOS MUITO BAIXOS QUE O E O SEUS AGENTES LEVAM

MAIS BARATO, QUE O E O SEUS AGENTES LEVAM

PELOS FABRICAS, MARCAS, PREÇOS, ETC.

ACABAMOS DE FAZER NOSSAS NOVAS LINHAS

A BATALHA

Os trabalhos do Congresso Extraordinário da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa continuam hoje às 9 horas da manhã.

Trabalhos a apresentar ao Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa

O corte dos cabelos, relatado pelo Sindicato dos Operários Barbeiros

A moda ou costume das mulheres cortarem os cabelos, em vez de ser censurado pelos homens, impõe aos operários, que anseiam a liberdade da mulher, deve por todos ser olhado com simpatia.

A trança, é um dos vários sinais que atestam a escravidão a que a mulher está sujeita há longos séculos. «Animal de ideias curtas e cabelos compridos» como a classificou um escritor conhecido, ela tem sido somente considerada como objecto de prazer, a quem era negada a mais pequena parcela de liberdade. Sem direito a instruir-se, ou quando muito, instruída com uma educação fraca, que lhe criou uma psicologia de inferioridade perante o homem, ela lutou com imensas dificuldades para provar a falsidão daquela deprimente classificação. Assim, nas ciências, nas artes, e em todos os ramos de actividade e sabedoria, onde tem podido dispor de recursos iguais aos dos homens, ela tem demonstrado cabalmente não ser mentalmente inferior.

Principalmente no período da grande guerra, quando os homens ocupados no tristíssimo papel de assassinos uns e dos outros, deixando a agricultura e as várias indústrias abandonadas, ela supriu admiravelmente o trabalho e a inteligência masculinas, provando mais uma vez não ser inferior ao homem.

Data principalemente desse período que a mulher começou a ser olhada com mais respeito, pelo homem, que lhe não pôde negar o valor ao seu trabalho e inteligência, nem vários direitos e regalias. Assim a mulher começou a ser empregada nos vários serviços, onde antes só eram admitidos homens. A mulher começando a ganhar, a poder satisfazer as suas necessidades, foi-se tornando independente, e conquistando cada vez mais regalias. Uma dessas regalias foi sem dúvida a liberdade de cortar o cabelo. Desmentida a sua inferioridade perante o homem, e provada a igualdade de capacidades intelectuais, só lhe faltou cortar a trança, o símbolo da escravidão. Só por esse facto, só pelo corte do cabelo representar mais uma parcela de liberdade conquistada, com tantos sacrifícios, pela mulher, ele deve ser olhado com simpatia por todos os que anseiam a sua liberdade e a da Humanidade. Mas nem só isso torna simpática e recomendável o corte do cabelo. A higiene da cabeça e a facilidade com que se penteiam são outras tantas recomendações ao corte dos cabelos. De resto: qual é a vantagem dos cabelos compridos?

Não será apenas um preconceito e o espírito de superioridade e escravidão, filhas sem dúvida duma falsa educação, que leva muitos homens a odiar o corte de cabelo nas mulheres?

A beleza? Mas que beleza tem uma trança enrolada servindo de recipiente de poeiras, provocando suores etc.? Se alguma beleza existe numa pujante trança, só pode ser verificada e apreciada deixando-a estendida pelas costas abaixo. Uma vez que para comodidade e necessidade dos movimentos no trabalho se enrola, não será preferível cortá-la? E' principalmente à mulher operária que o costume do cabelo cortado traz grandes vantagens. Não dispõe de tempo e comodidades para tratar da higiene da cabeça e do cabelo, facilitaria estes casos os cabelos curtos.

No entanto constatamos com pesar ser meio proletário, onde não só o costume de cortar os cabelos tem encontrado menos adeptos, mas o que é mais, onde tem encontrado mais oposição e censura. Nós, que desejamos a emancipação do proletariado, temos assistido a várias scenas tristes, desempenhadas por operários, de hostilidade às mulheres que se libertaram do anti-higiênico rabicho, scenas que vão desde as vaivas e assuadas nas ruas até à paragem em frente de cabeleireiros largando chifas e impropérios?

Conclusões? Nem esta tese as tem, nem nós as desejamos. Partidários da maior liberdade, não desejamos que os delegados a este congresso tomem o compromisso de ir para as suas respectivas classes impôr-lhes o corte dos cabelos. Com este nosso desinteresse esclarecimento, e defesa do costume do corte do cabelo, desejamos apenas defendê-lo a liberdade da mulher usar o cabelo como entender. Assim como não censuramos as que usam o cabelo comprido, defendemos o mesmo direito aquelas que mais educadas reconheceram a imutilidade da trança e a cortaram.

Já que nós não podemos libertar, devemos ao menos libertar os cabelos!

Lisboa, 27-X-92. Os delegados do Sindicato dos Operários Barbeiros de Lisboa,

— Adriano Tiburcio Lopes, Alvaro Monteiro.

Parecer sobre a crise e horário de trabalho, na indústria de barbeiro e cabeleireiro

Prezados camaradas: A comissão delegada, pela União dos Empregados Barbeiros de Lisboa, ao Congresso dos Sindicatos desta cidade, depois de ter analisado as causas da crise de trabalho e falta do cumprimento do horário de trabalho na sua indústria reconheceu que, nesta classe, andam estreitamente ligados os dois assuntos, em virtude da crise de trabalho ser apenas as consequências da falta do cumprimento do horário de trabalho:

a) Os estabelecimentos laboram durante cerca de doze horas sendo apenas concedida, aos operários, uma hora para refeição, do que resulta um excesso de trabalho, não remunerado, de cerca de três horas; resultando um excesso de braços disponíveis;

b) Mantém este estado de coisas a ganância desmedida dos que têm trabalho, devida ao hábito deprimente da gorgeta que lhes aumenta sobremodo o salário e os faz esquecer a miséria alheia;

c) Também a elevação de mais quatro horas de trabalho aos sábados é uma das causas que os patrões aproveitam para não admitirem mais pessoal visto não verem absoluta necessidade de atender iôda a vontade no prazo de oito horas.

d) Por último temos a apontar, como causa indireta, o abandono a que os executores das leis lançam aquelas que de alguma forma beneficiam as classes trabalhadoras.

Como éste estado de coisas é insustentável, porque há miséria em muitos lares e porque os princípios humanitários estão sendo espesinhados por indivíduos de ruim moral, esta delegacia entende que se impõem, de momento, as seguintes medidas:

1º Cumprimento rigoroso do horário de trabalho; devendo os estabelecimentos abrir às nove horas e encerrar às 19; intercalando duas horas para refeição para cumprimento das quais os estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro encerrão as suas portas das treze às quinze horas, com paralisação absoluta de trabalho.

2º Esta medida, além de captar um pedaço de pão para os sem trabalho, impõe-se como medida higiénica porque, dando margem a que cada um possa tomar as refeições em sua casa, acaba de vez com o abuso de obrigar os empregados a comearem, nos estabelecimentos, junto de retrastes e pias, num ambiente nauseante; impedindo-se, também, esta medida, por terminar definitivamente com a irregularidade nas horas das refeições; irregularidade que, aliada ao excesso de trabalho, produzia sempre doenças gastro-intestinais e não raras vezes a tuberculose com o seu cortejo de horrores. E' preciso que o direito à vida não seja para os párias uma bela utopia.

3º Devemos principiar por defender a teoria que muitas vezes o estudo opressivo existente numa casa fabril é própria obra do pessoal que não quis ou não soube a tempo expulsar do seu seio os daninhos «sopeiros» que tudo envenenam e enrodilham. Se não fosse a «sopeirada» de determinados sabios protegidos pela indolência dos outros operários que os toleram, os patrões, os gerentes talvez não fôssem impelidos a ser tão ríspidos, tão vingativos, tão perversos.

4º Ganhemos-lhe tanta afecção, que não podemos passar muito tempo sem que algumas relações acerás da sua saúde moral nos transplantejmos nestas humildes colunas...

5º Exemplifiquemos a tese:

Há aproximadamente quatro meses, foram despedidos da Cravel dois operários serralheiros, sob a alegação pesada de que não havia serviço para seu sustento e dos seus e que deixem de ser egoístas resignando-se a que os seus colegas também recebam algumas gorjetas, até que seja possível acabar definitivamente com tais humilhantes costumos.

6º Que todos os operários que têm trabalho se competrem dos seus deveres de humanidade, não trabalhando mais horas, para que os seus colegas possam ter um pedaço de pão para seu sustento e dos seus e que deixem de ser egoístas resignando-se a que os seus colegas também recebam algumas gorjetas, até que seja possível acabar definitivamente com tais humilhantes costumos.

7º Que seja definitivamente abolido o trabalho nocturno que aos sábados se realiza nas barbearias.

8º Que se cumpram e que, quem de direito, faça cumprir, rigorosamente, a legislação que beneficia, embora insuficiente, as classes laboriosas.

9º Além destas medidas, outras se impõem; como sejam: a máxima propaganda por parte da União dos Empregados Barbeiros de Lisboa em prol do cumprimento do horário de trabalho, publicando manifestos ou publicando mais regularmente o seu órgão na imprensa «O Barbeiro Livre», incindindo sempre a sua atenção para propaganda moral, a fim de formar consciências dentro da classe. Também consideramos de absoluta necessidade a colaboração de todas as classes interessadas, a fim de alguma coisa de prático se conseguir, desejando desde já que o Congresso Sindical de Lisboa nos dispense o seu prestimoso apoio, assim como a classe dos barbeiros o prestará, na medida do possível, a todas as classes interessadas.

10º Assim endemoninhado neste ferro penitenciário, assetou as suas baterias das chaminés torpes em direcção aos umbrais da habitação do gerente; umas vezes ele, outras a sua mulher, abanaram-lhe a porta com cabazadas de frangos — para comovêr o gerente, para emocionarem a senhora desse ao ponto de prepararem, por força que não por grito, um logarzinho em Cravel, não já pelo amor de Deus, mesmo protestante, não já pelas choramingues — mas, que diabo! pela eloquência dos frangos, muito apetitosos e tentadores...

O ataque frangáeo à porta do gerente, visando de preferência a sentimentalidade da esposa, foi tão duro e persistente, que

Por último desejamos que todos os trabalhadores, bem unidos, pugnam, desassobiadamente, por um estado de coisas em que não sejam possíveis as anomalias a que procuramos dar remedio sabendo, antecipadamente, que do nosso esforço apenas resultará mais uma tomada na tão desconjunta carcassa social... — Adriano Tiburcio Lopes.

INSTRUÇÃO

Novo ano lectivo na Universidade Livre

Continuam abertas as matrículas para os cursos fixos que esta colectividade mantém na sua sede, Praça Luís de Camões, 42-2º, todos os dias úteis das 21 às 23. Os cursos são de português, francês, inglês, dactilografia, taquigrafia, caligrafia geográfica comercial e escrituração, sendo dirigido por professores distintos e é fornecido no fim do ano, aos alunos, um certificado de aproveitamento.

Curso de profissional de escritório

Abrem no dia 8 de novembro as aulas deste curso mantido pela Associação dos Empregados de Escritório, na sua sede, rua da Madalena, 225-1º, o qual é constituído pelas aulas de contabilidade, escrituração, francês, português, inglês e geografia. Até àquela data continuam abertas as matrículas, atendendo-se os interessados todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, na Secretaria da Associação. Todas as pessoas pertencentes à classe, mesmo sem serem ainda sócios, podem aproveitar este Curso, cujas condições de matrícula são facilmente acessíveis.

Academia de Amadores da Música

Abre amanhã a matrícula para a aula de canto coral regida pelo maestro Fernandes Fão.

Em consequência do número extraordinário de alunos matriculados, foram desdobradas em turmas várias aulas, em virtude de que a direcção resolveu conservar ainda aberta a matrícula para as aulas de música de câmara, solfejo, piano, violino, viola, violoncelo, contra-baixo, harpa, instrumentos de sopro, harmonia, acústica, estética, história da música, português, francês, inglês, italiano e alemão.

Caixeiros de Lisboa

E' amanhã, pelas 21 horas, que reabrem as aulas dessa Associação. As matrículas continuam abertas até 30 de Novembro.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria da 2ª secção desta Universidade, instalada na rua do Paraiso, 28, 1º, continuam abertas as matrículas todos os dias das 13 às 15 horas e das 17 às 19 horas, para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primária, caligrafia, português, francês, aritmética e escrituração comercial, podendo inscrever-se nestes cursos, como alunos, todos os indivíduos de ambos os性es, crianças e adultos de qualquer profissão.

MOLDADOR

Precisa-se na serraria da Rua da Atalaia, 28.

CARTA DO PORTO

A famosa fábrica Cravel, obra prima da exploração industrial

PORTO, 29.—O forte bombardeamento celeste que as sideríferas correntes eléctricas desencadearam, formidavelmente, sobre as nossas cabeças aturdidas; e as imponentes exurdistas que se despenham dos ares enegrecidamente enblubados para transformar as estradas, as ruas ou os largos em verdadeiros rios ou lagos com o respectivo agoreamento das saibreiras arrastadas pelas caudais pluviosas — ainda não conseguiram sequer abalar a gravidade esfingida da nossa querida fábrica de Cravel...

Ganhamos-lhe tanta afecção, que não podemos passar muito tempo sem que algumas relações acerás da sua saúde moral nos transplantejmos nestas humildes colunas...

Devemos principiar por defender a teoria que muitas vezes o estudo opressivo existente numa casa fabril é própria obra do pessoal que não quis ou não soube a tempo expulsar do seu seio os daninhos «sopeiros» que tudo envenenam e enrodilham. Se não

fôsse a «sopeirada» de determinados sabios protegidos pela indolência dos outros operários que os toleram, os patrões, os gerentes talvez não fôssem impelidos a ser tão ríspidos, tão vingativos, tão perversos.

Os desperdícios dos carrinhos, tais como:

fitas e serrim, são vendidos ao pessoal em sacos de 25 quilos.

Acontece, porém, algumas vezes haver um saco por outro que não

está na devida conta dos 25 quilos da parte,

embora se exija a quantia igual como

se estivesse nas condições. Isto faz com que

apareça qualquer operário que, em ocasiões

que lhe fornecem oportunidade indesprezível,

lá vai deitar ao seu saco mais uma mão

cheia de serrim ou de fitas — talvez a

importante é pagar de menos ao produtor

e de levar a mais ao consumidor dos seus

produtos laborados pelos operários, isso

constitui um crime mais grave do que...

sabemos nós lá bem do que...

Nesta infelicidade caiu, no passado dia 13, um operário azeitador. Por tal motivo, foi imediatamente e inexoravelmente despedido, não lhe valendo o andar atrás dos seus superiores a chorar e a pedir perdão da sua falta, em nome da sua companheira e de duas inocentes criancinhas que iam ser levadas à miséria... por causa dum mês cheio de fitas ou de serrim...

Perdão por causa das cabazadas dos frangos — que se não fosse a sopeirice do Mota levar o gerente a prometer-lhe um logarzinho com a sua doutrina evangélica: perdão por que erram... Mas o diabo da tracha dos frangos... é que tornou imprevedível, empoderado, o gerente nosso aliado. Só outros frangos que o poderiam, lá mais para diante, demover. Mas como o pobre azeitador não os possui para as necessárias unhas de abjecção, ele definitivamente perdeu a sua dignidade, e a sua dignidade é que é a sua principal arma.

Só em última instância aceitaremos o arrendamento e nessa conformidade, analisávamo as primitivas bases, alvitrando em relação a cada uma, o que os ferroviários julgavam preciso, para defesa de direitos adquiridos, em longos anos de expositivo trabalho.

Não foram apenas quatro as alterações apresentadas, como se poderá verificar pelo documento a que nos reputamos, transcrita no nosso jornal corporativo Sul e Sueste e que temos honra degravar a v. pelo mesmo correio em que o presente ofício segue, mas, em todo o caso, é digna de ponderação, por parte dos ferroviários, a atitude e resolução do ministro do Comércio.

Na exposição entregue ao Governo, foi considerada pelo titular da pasta do Comércio por v. «como correcta e sensata» como se compreende que, contra os homens que sensata e correctamente estudaram o problema e à boa paz o apresentaram a quem de direito, pretendendo evitar um possível conflito, em que todos perdessem — público, Estado e pessoal — seja justamente contra os signatários desse documento colectivo, que lancem perseguições e ameaças de privação de liberdade?

Conhece o ministro do Comércio esta injusta e insolita ameaça?

Não haverá neste extranável caso, mês tenebroso que, iludiendo as autoridades, pretenda um lamentável conflito, que só poderá convir aos pescadores de águas turvas?

Creia v. sr. director, que O Diário de Notícias, para evitar proposições confusões, prestaria um bom serviço, publicando o presente documento na íntegra e em local bem visível.

Por Rodolfo Rocker, Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicismo

Por Arckinof. Preço 1\$00.

Luta de classes

O conflito mineiro em Inglaterra

LONDRES, 30.—A atitude assumida pelo conselho geral do congresso dos sindicatos fôda a esperança dum favorável desenvolvimento do conflito mineiro. Na conferência de ontem à noite foi apresentada a proposta governamental para solução da greve, a qual comporta o estabelecimento de acordos regionais, pelo imediato regresso ao trabalho, dentro das horas e salários nacionais, e devendo as questões de princípios serem resolvidas por um tribunal independente.

A comissão executiva deseja conhecer a opinião da conferência dos delegados mineiros, que deve reunir-se quinta-feira próxima.

Os pedidos de subscrição e embargo do carvão estrangeiro, formulados na última reunião daquela conferência, serão apreciados individualmente pelas uniões na terceira e quarta feiras próximas, e as suas deliberações comunicadas aos delegados mineiros na